



## Usos da Telenovela Brasileira “O Clone” em Portugal: Fragmentos da Construção da Identidade<sup>1</sup>

Catarina Valdigem<sup>2</sup>

Universidade Católica Portuguesa

### Resumo

Considerando a indústria cultural televisiva como fonte produtora de imagens da identidade e da diferença, e ainda como fonte mediadora de processos de hibridação cultural, desenvolvemos uma pesquisa de recepção da telenovela brasileira “O Clone”, transmitida em Portugal entre 2001 e 2002 no *Prime-Time* da SIC (Sociedade Independente de Comunicação). A pesquisa foi realizada junto de um grupo de muçulmanos sunitas e de um grupo de não-muçulmanos, seguindo uma lógica de investigação predominantemente qualitativa. Depois de cerca de dois meses de pesquisa de terreno foi possível compreender a importância de diversos *media*, tópicos de agenda mediática e ainda das indústrias culturais globais nos processos de construção das identidades e dos imaginários de pertença.

### Palavras-chave

Identidade; Imaginação; Hibridação Cultural; Telenovela; Recepção.

### 1. Introdução

A televisão tem desempenhado um papel cimeiro na transnacionalização de conteúdos locais que os sujeitos usam e negociam nos seus contextos domésticos e quotidianos. Partimos do pressuposto que tais conteúdos televisivos representam imagens e sentidos culturais ficcionados e promotores de realidades imaginadas, contribuindo de forma determinante para a permanente reconstrução das identidades dos sujeitos que usam essas imagens para renovar sentidos. A indústria cultural televisiva, que se inscreve nos fluxos culturais globais da modernidade, nomeadamente nos *mediascapes* definidos por Arjun Appadurai (APPADURAI, 1998), produz e globaliza imagens essencialistas de diferentes grupos identitários e culturas. Por sua vez, estabelece, ao nível da recepção, e numa perspectiva integrada e positivista, redes interculturais, conectando diferentes localidades e contextos culturais, e desencadeando processos de *miscigenação* e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 21 – Comunicação e Culturas Urbanas, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. O presente texto deverá ainda ser sujeito a algumas alterações no capítulo de resultados e conclusões, sendo solicitado à Organização a possibilidade de apresentarmos uma versão corrigida do mesmo.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Comunicação - Comunicação e Indústrias Culturais, tendo realizado em Fevereiro de 2005, a dissertação de mestrado intitulada “A Indústria Cultural Televisiva como Fonte Mediadora de Processos de Hibridação Cultural: Estudo de Recepção da Telenovela Brasileira “O Clone”. Bolseira de Investigação do projecto do Centro de Investigação Media e Jornalismo, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia “Televisão e Imagens da Diferença”, coordenado pela Professora Doutora Isabel Ferin Cunha (POCTI/COM/45553/2002 - Março 2004 – Março 2006). Email: [catarinavaldigem@hotmail.com](mailto:catarinavaldigem@hotmail.com)



hibridação cultural. Esta hipótese de que processos de hibridação cultural resultam, parcialmente, dos usos dos conteúdos televisivos, pressupõe também que os sujeitos, uma vez confrontados com a diferença mediaticamente construída e imaginada, desencadeiem processos de (re)definição da sua identidade. A reconstrução das identidades, associada aos usos da televisão e respectivos conteúdos, decorre, assim, de um reconhecimento do *eu* por oposição ao *outro*; decorre de um processo que se apoia em construções dicotômicas das realidades, onde as identidades se definem pela diferença, e onde a estereotipia e a tipificação contribuem para ficcionar sujeitos, culturas, lugares e territórios remotos.

A transnacionalização de imagens mediáticas promove a globalização de localidades distantes e exóticas, fazendo-as chegar a outros contextos locais, que por sua vez vêm desestabilizadas as suas concepções culturais e identitárias, e ainda os códigos que lhes conferiam sentido. Por isso, mostra-se pertinente e relevante compreender como na modernidade global, diferentes contextos culturais locais (sejam eles imaginados ou não), vão reorganizar os seus sentidos identitários, incorporando, negociando e/ ou rejeitando imagens mediáticas do *eu* e do *outro*.

Procurando verificar tais pressupostos, seleccionámos um produto da indústria cultural de ficção televisiva, uma telenovela brasileira transnacionalizada – “O Clone” - emitida em mais de 53 países (TV GLOBO, 2003: 292), para desenvolver uma pesquisa de recepção junto de diferentes *localidades*. A escolha da telenovela “O Clone” deveu-se ao formato, conteúdos e temas específicos veiculados, e ainda aos impactos sociais e culturais observados empiricamente, durante o período de emissão a telenovela em Portugal, entre 2001 e 2002, na SIC (Sociedade Independente de Comunicação). A telenovela brasileira “O Clone” apresentou-se como uma telenovela brasileira de formato híbrido, representando uma comunidade de marroquinos muçulmanos, suas práticas culturais e religiosas, da mesma forma que retratou localismos brasileiros, em contextos sócio-culturais e económicos diversos. Para além de colocar na agenda pública a relação entre o arábico/islâmico e o mundo *ocidental* não-islâmico (no caso específico brasileiro), “O Clone” projectou também temáticas de agenda de pretensão universal, tais como a clonagem humana, e sua interacção com as concepções religiosas da criação divina, e ainda a questão da toxicod dependência e do alcoolismo (BILTEREYST, 1995). Tais conteúdos foram veiculados em Portugal no pós 11 de Setembro, num momento em que os muçulmanos estavam, nos *media*, fortemente associados aos ataques terroristas de origem islâmica, estando a relação cognitiva entre



*Oriente e Ocidente* pouco harmoniosa. Por sua vez, os temas da clonagem humana, e da toxicod dependência e do alcoolismo foram *tematizados* pela telenovela, num momento em que a clonagem se tornara um tópico de agenda recorrente, e que a questão das dependências químicas continuavam a merecer esclarecimentos.

Considerámos, assim, pertinente compreender como grupos culturalmente diferenciados residentes em Portugal, nomeadamente marcados pela diferença religiosa, teriam visto tais conteúdos, e quais as leituras e usos identitários que teriam feito da telenovela brasileira “O Clone”.

Nesta medida, demos início ao trabalho de pesquisa, colocando a hipótese de que os usos deste produto de ficção estariam dependentes tanto da origem cultural dos sujeitos, como dos seus contextos culturais e sociais de inserção, dos diferentes *backgrounds* e interesses dos sujeitos, bem como do género, da geração, da escolaridade, dos usos do tempo, da ocupação e ainda da trajetória de vida. Tais variáveis mostraram-se pertinentes na medida em que revimos os resultados de estudos de recepção de produtos televisivos globalizados, tais como o trabalho de Tamar Liebes e Elihu Katz (1990) (in BARKER, 2003:274), de David Morley (1980) (in BARKER, 2003: 272), de Ien Ang (1985) (in BARKER, 2003: 272), de Vicki Mayer (2003) (MAYER, 2003) e ainda de Immacolata Vassallo de Lopes (2002) (LOPES, 2002). Para além das variáveis de análise, estes trabalhos forneceram também inúmeras pistas teórico-metodológicas pertinentes na pesquisa. Contudo, optámos por construir um modelo de análise próprio e adaptado aos contextos globais e complexos em que os fenómenos da identidade ocorrem, problematizando conceitos, advindos das teorias da comunicação e da cultura, e ainda da antropologia contemporânea.

## **2. Alguns Conceitos e Perspectivas Teóricas**

Compreender os impactos e os usos que grupos culturalmente diferenciados fizeram de uma telenovela brasileira de formato híbrido, transmitida em Portugal, cerca de dois anos antes, requereu a aplicação de um modelo de análise interdisciplinar capaz de captar diferentes fenómenos e processos sociais, culturais e comunicacionais. Propusemos a articulação de conceitos e variáveis de análise vindos dos estudos dos efeitos dos meios de comunicação de massas, nomeadamente dos estudos dos efeitos a médio e a longo prazo, com perspectivas e linhas de investigação da hipótese dos usos e gratificações, e principalmente dos estudos de recepção integrados nos estudos culturais, para quem os públicos são agentes produtores de sentidos dos textos mediáticos. Para



além de tais linhas orientadoras, surgidas do campo das ciências da comunicação, considerámos igualmente pertinente a integração de conceitos e de grelhas teóricas que os estudos da cultura e da antropologia têm produzido ao nível teórico, para assim, construir um quadro de leitura dos processos identitários.

Nesta medida, relevámos o conceito de *memória* fortemente explorado no âmbito da hipótese do *agenda-setting* e do estudo dos modelos de processamento da informação e da atenção dos conteúdos dos diferentes *media*. Salientamos a capacidade selectiva de memorização de diferentes tipos de público, face a diferentes tipos de *media* e conteúdos mediáticos. Destacámos especificamente os diferentes processos de memorização da informação apreendida (neste caso específico, um produto de ficção marcado pela serialidade), em função da existência de esquemas prévios de saber e conhecimento, acumulados ao longo do tempo. Esses esquemas de saber dizem respeito à familiaridade cognitiva e cultural com os conteúdos, bem como à aquisição de informações relacionadas com questões anteriormente *tematizadas* pelos diferentes *media*. Nesta medida considerámos a relevância das *macroestruturas* salientadas por Larsen em 1983 (in WOLF, 1987-2003), para se referir às ideias genéricas e globais que os sujeitos retêm das mensagens veiculadas pelos *media*, as quais estão fortemente associadas a uma matriz cultural dominante. Para uma maior amplitude do conceito de *memória*, considerámos ainda a concepção de Michel de Certeau (2000), que a entende pelo repositório de *saber-ser* e *saber-fazer* inconsciente e naturalizado, que se vai incorporando e acumulando ao longo de uma linha anacrónica, e que permite a actualização dos sistemas culturais dominantes, através de práticas de resistência e de estratégias de *sucata* face aos modelos hegemónicos. Esta concepção de *memória*, perfeitamente conjugável com as definições psico-sociológicas enunciadas, mostrou-se imprescindível nesta pesquisa, na medida em que permitiu fazer a ponte entre os estudos dos efeitos dos *media* para os estudos de recepção de conteúdos televisivos, centrados na actividade dos públicos e audiências.

O desenvolvimento de uma pesquisa de recepção de um produto de ficção da indústria cultural televisiva não prescinde da adopção de um modelo de investigação que articule a análise de conteúdos televisivos com as diversas leituras que esses conteúdos suscitam junto de diferentes sujeitos, grupos e comunidades. O modelo de Stuart Hall, *Encoding/Decoding* (Hall, 1970) foi, por isso, um bom orientador da investigação, já que compreende a análise das codificações das mensagens televisivas, bem como das diversas possibilidades de descodificação que os receptores fazem dessas mensagens.



Por sua vez, e considerando os contextos sociais e culturais mais amplos e complexos em que os sujeitos usam os *media*, salientámos também os conceitos de *mediações* de Jesus Martin Barbero (1987) e de *culturas híbridas* de Neston Garcia Canclini (1990) aplicados no estudo de recepção de telenovela, coordenado por Immacolata Vassallo de Lopes (LOPES, 2002). Esta pesquisa propõe uma metodologia de recepção não só do género telenovela mas da generalidade dos géneros mediáticos e indústrias culturais, colocando a ênfase na complexidade social e cultural das comunidades; nas respectivas formas de mediação de sentidos, e ainda no lugar dos *media* nos quotidianos. A integração de tais conceitos numa metodologia de análise de recepção permitiu-nos orientar a nossa pesquisa para os contextos culturais quotidianos, que acreditamos serem marcados por sentidos identitários, inspirados e construídos com base nas imagens mediaticamente construídas. É neste âmbito que inscrevemos os conceitos de *mediascapes* e de *imaginação* problematizados por Arjun Appadurai (1998) e ainda o conceito de *comunidade imaginada* introduzido por Benedict Anderson (1983-1991).

Appadurai define a *imaginação* pela concretização e actualização quotidiana de ideias, desejos e fantasias, em parte promovidos pelas imagens que os *media* e as indústrias culturais globalizam (*mediascapes*). A *imaginação*, na acepção deste autor, corresponde à dimensão agencial do sonho, conduzindo, na nossa perspectiva, à adopção de novas práticas e identidades, resultando, assim, em processos de hibridação cultural.

Por sua vez, o conceito de *comunidade imaginada* definido por Benedict Anderson (1983-1991) permite compreender a construção de laços imaginários, comunitários e identitários, entre sujeitos anónimos, associada à utilização partilhada de um mesmo produto cultural, neste caso preciso a telenovela brasileira “O Clone”.

Numa relação de forte interdependência com os conceitos enunciados está o conceito de *identidade cultural*, que aliás assume uma posição central em todo este modelo teórico de análise. O conceito de *identidade cultural* aqui considerado é composto por duas grandes dimensões operacionais - representações e práticas - que permitem compreender as estratégias ora fluidas, ora essencialistas de reivindicação identitária na era global (WOODWARD, 2000). A definição da identidade, assente na dualidade identidade *vs* diferença, constituiu, ainda o eixo fundamental da compreensão dos fenómenos culturais e comunicacionais em que se as identidades se vão produzindo e imaginando na modernidade do *aqui e agora* (APPADURAI, 1998).



### 3. Construindo uma Metodologia de Análise de Recepção

No que respeita às metodologias de pesquisa adoptadas, seguimos duas grandes estratégias, que se prendem com a dimensão da análise considerada – selecção dos materiais de produção (codificação) e a pesquisa de recepção (descodificação) (HALL, 1970).

#### *Análise de Produção*

No âmbito da análise de produção procedemos à recolha dos textos disponíveis, referentes ao discurso oficial da produção da telenovela brasileira “O Clone”, de forma a identificar códigos e categorias temáticas dominantes na(s) codificação(ões). Nesta fase da pesquisa recolhemos dois textos produzidos sob diferentes ângulos, e com codificações distintas, correspondendo respectivamente a um texto da autora – Glória Perez – disponível no site oficial da Rede Globo da telenovela “O Clone” (até Setembro de 2003), e ainda a um texto do realizador Jaime Monjardim, disponível num site que dedicou à telenovela<sup>3</sup>. O texto da autora centrava o argumento da telenovela na clonagem humana, e no amor romântico entre duas personagens, sugerindo *apenas* através da utilização de uma construção discursiva da identidade, baseada na alteridade face ao *Eu* não-muçulmano, o facto de a personagem principal feminina - Jade [Giovanna Antonelli] - ser muçulmana. O texto do realizador narrava circunstâncias associadas às opções de gravação, produção e realização da telenovela em Marrocos e no Brasil, conferindo especial destaque aos aspectos de cultura marroquina e às práticas religiosas muçulmanas, preterindo tópicos referentes à clonagem. Constatámos, assim, a existência de diferentes códigos de produção da telenovela, não sendo destacados os tópicos da toxicodependência e do alcoolismo em qualquer dos textos seleccionados, questões que mereceram ao nível da realização, da montagem *videotécnica* da telenovela, a utilização de testemunhos reais, com recurso ao grande plano (TV Globo, 2003: 290).

Ainda no âmbito da análise de produção, e porque não se mostrou fácil adquirir imagens gravadas da telenovela, seleccionámos fotografias e um pequeno vídeo promocional da telenovela, disponíveis na *World Wide Web* e no disco da banda sonora nacional de “O Clone” (com Jade [Giovanna Antonelli] na capa), para os utilizar na fase de confronto com os grupos de recepção. Tais materiais foram também analisados, sendo possível,

---

<sup>3</sup> <http://www.jaymemonjardim.com.br/clone/sinfonia/conteudo.htm>

através da estratégia de análise da imagens fortes, identificar a forte expressão de categorias temáticas tais como a Família, o Matrimónio, os papéis de sexo/ género na sociedade, e as práticas culturais e religiosas dos marroquinos muçulmanos, entre os quais os rituais e aspectos associados a ocasiões festivas e não festivas, à indumentária, à arte e à decoração. Os materiais imagéticos e audiovisuais utilizados constituíram predominantemente instrumentos mnemónicos da telenovela que, pelo facto de ter sido transmitida cerca de dois anos antes da pesquisa, visaram recuperar as *macroestruturas* mnemónicas e fazer lembrar todo um produto da indústria cultural aos seus públicos.

### *Análise de Recepção*

No âmbito da análise de recepção adoptámos uma estratégia de amostragem intencional e casuística, para constituir uma amostra ponderada por quotas, que tivesse visto a telenovela brasileira “O Clone”, e que fosse simétrica e equilibrada em termos de sexo/género, geração, escolaridade, e principalmente no que respeita à origem cultural e *comunidade de pertença*. Assim, delimitámos dois grupos culturalmente diferenciados, e principalmente demarcados ao nível da filiação e prática religiosa. Constituímos, por isso, uma amostra de muçulmanos sunitas da Comunidade Islâmica de Lisboa, sediada na Mesquita Central de Lisboa (Lisboa, Portugal), e integrados na vaga *lusotropicalista* (origem indo-moçambicana) (TIESLER, 2000), e ainda uma amostra de não-muçulmanos, circunscrita a um concelho limítrofe da área metropolitana de Lisboa (Portugal).

Desenvolvemos uma pesquisa de terreno durante um período de cerca de dois meses, junto de cada grupo, em cada um dos territórios / *comunidade de pertença*, conjugando uma metodologia da observação etnográfica, com a aplicação de um inquérito por questionário, e de um guião de entrevista semi-directiva.

O trabalho de observação etnográfica pressupôs o registo de ocorrências significativas no diário de campo.

O inquérito por questionário integrou seis questões fechadas e oito perguntas abertas, com o intuito de recolher dados que permitissem a construção de um perfil de caracterização geral da amostra. Os dados de inquérito recolhidos foram tratados via SPSS.

Já o guião de entrevista foi estruturado em duas grandes partes: uma relativa à caracterização social e cultural dos sujeitos, e outra aos usos mnemónicos e leituras da telenovela. Mantendo uma forma e conteúdos comuns, o guião de entrevista foi



ligeiramente adaptado aos grupos de análise, sendo salientadas e reforçadas questões e tópicos referentes à construção relacional e dicotômica da identidade e diferença, nomeadamente à operacionalização da diferenciação entre as categorias identitárias genéricas, promovidas pela telenovela – *Ocidente vs Oriente*. No momento de aplicação do guião de entrevista procurámos simular um contexto de recepção de “O Clone”, confrontando os sujeitos com os materiais fotográficos e audiovisuais explicitados.

Relativamente à metodologia de análise qualitativa das entrevistas construímos tabelas de categorização do discurso e representações dos entrevistados, com base nas seguintes categorias de análise temática: a) Trajectória de Vida e Fluxos Migratórios; b) Relação com a Comunidade e Redes de Sociabilidade; c) Usos do Tempo; d) Usos e Atitudes perante a Televisão; e) Usos e Atitudes perante o Género Telenovela; f) Usos de Indústrias Culturais Globais; g) Tópicos de Agenda; h) Usos, Funções e Gratificações da Telenovela “O Clone”; i) Narrativas da Identidade e Diferença; j) Narrativas da Memória; k) Trabalho da Imaginação; e l) Apropriações e Descodificações de “O Clone”.

Articulando os métodos e as técnicas de pesquisa enunciadas, pudemos constituir uma amostra populacional composta por dez (10) elementos muçulmanos e oito (8) não-muçulmanos. Dos 18 sujeitos entrevistados, apenas seis (6) eram homens, constituindo apenas 33% do total da amostra estudada<sup>4</sup>. No que respeita às origens culturais dos elementos da amostra, associadas à respectiva naturalidade, entrevistámos pessoas nascidas em cinco países diferentes, desde Portugal (10 sujeitos), Angola (1 sujeito), Moçambique (5 sujeitos), Brasil (1 sujeito) e Marrocos (1 sujeito), apesar de tal diferenciação apenas se basear, nesta pesquisa, em variáveis não representativas da generalidade dos universos populacionais estudados.

#### **4. Resultados da Pesquisa**

##### *Memórias e imaginários de um género ficcional*

Ao nível de resultados obtidos pudemos observar que passados cerca de dois anos após a transmissão da telenovela brasileira “O Clone”, este produto ainda permanecia de forma nítida na memória de quem a havia acompanhado quotidianamente. No entanto, registaram-se algumas variações ao nível dos conteúdos e das *macroestruturas*

---

<sup>4</sup> Durante a pesquisa verificaram-se inúmeras dificuldades em contactar um número simétrico e correspondente de homens e mulheres que tivessem visto “O Clone”, devido a indicadores de resistência masculina face ao género telenovela.





mnemônicas salientadas pelos entrevistados, em função da comunidade de pertença – muçulmanos e não-muçulmanos - bem como do género e da geração dos sujeitos.

Os elementos que compuseram a amostra islâmica revelaram um maior envolvimento e reflexão com a trama da telenovela, destacando aspectos referentes a personagens secundárias e a peripécias menos centrais. Durante a pesquisa foi possível observar que os muçulmanos considerados na amostra identificaram predominantemente *macroestruturas* mnemônicas referentes a aspectos ligados à religião islâmica e/ou à cultura árabe retratadas na telenovela, havendo apenas um grupo de dois sujeitos muçulmanos, do sexo/ género masculino e na faixa etária dos 20 anos, que destacaram a importância da clonagem humana e da toxicod dependência na narrativa ficcional. No âmbito de tais destaques, o *choque de culturas* e a diferença entre aspectos de cultura e religião foram salientados por esta amostra, mostrando-se ainda óbvio o efeito de género na identificação de temas e *macroestruturas*.

A generalidade dos homens entrevistados colocou a atenção sobre a diferença entre o *Oriente* e o *Ocidente* inerente às imagens e identidades das personagens da telenovela. Contudo, muitos dos homens muçulmanos entrevistados salientaram também a temática dos *amores* poligâmicos entre as personagens da telenovela, sugerindo assim uma atenção sobre a representação das situações conjugais islâmicas, o que permite fornecer algumas pistas para os estudos de recepção da *Soap Opera* e da telenovela (Ang, 1985; Hobson, 1982; Geraghty, 1991 in BARKER, 2003). Por sua vez, algumas das mulheres muçulmanas entrevistadas destacaram os aspectos culturais festivos marroquinos - no caso concreto, a *dança do ventre*. A este propósito foi ainda possível explorar as formas de apropriação e incorporação desta prática cultural nos quotidianos das mulheres muçulmanas da amostra, apurando-se um forte efeito geracional. As mulheres muçulmanas mais jovens mostraram um grande envolvimento com a dança do ventre, assumindo que durante o período de emissão telenovela e ainda passados dois anos da sua transmissão, procuraram adoptar esta prática, activando, assim o trabalho da imaginação:

“ Por acaso nós como somos muitas irmãs em casa, até houve assim umas vezes em que arraníamos uns CDS, e na brincadeira, estivemos todas ali a dançar fizemos assim um serão. Mas aprender profissionalmente não. Na altura havia assim...ainda hoje há poucos sítios, agora ...depois d’O Clone já há mais sítios onde se possa aprender. Mas nunca se proporcionou.”  
(Angelina, 27 anos, desempregada, entrevista de grupo, comunidade islâmica)

Por sua vez, observou-se também que a adopção da prática da dança do ventre não se prendeu apenas com a recepção da telenovela “O Clone”, estando também associada ao consumo de outras indústrias culturais globais. Tais indicadores do trabalho da imaginação são fortemente vinculados, contudo, a variáveis tais como a origem cultural e ainda as trajetórias de vida/ migração:

(...) eu tive tentada a ir para uma escola para ir aprender a dançar a dança do ventre, mas estava a terminar o doutoramento, estava em França, e não sei quê, e portanto não tive tempo. Mas via com muito atenção e eu apanho muito facilmente os gestos, e portanto gostava imenso de ver aquilo; aquilo é uma dança muito viva, muito colorida, e realmente foi extremamente giro aquilo. Mas pronto, é só. Vejo, sou capaz de ver um filme, um filme indiano, ver uma dança e mais ou menos vou reproduzi-la. Agora, temos sempre a vantagem dos DVDs que se compram, de tudo o que se compra, e vai-se aprendendo; mas é uma aprendizagem individual.

(Ana Maria, 45 anos, docente universitária e investigadora, entrevista individual, comunidade islâmica)

No caso dos elementos não-muçulmanos da amostra, 50% dos entrevistados destacaram o tema da clonagem humana como sendo o aspecto central em “O Clone”. Os restantes 50% da amostra não-muçulmana, que coincidem com elementos do sexo género feminino, seleccionaram, de forma irregular e secundária, outros tópicos da telenovela, que remetem para interesses pessoais, e cognitivamente familiares, tendo-se ainda observado a influência da mediação humana e da utilização e regular de outras indústrias culturais globais, na atenção e selecção de *macroestruturas* mnemónicas de “O Clone”.

No contexto da amostra não-muçulmana, de salientar o testemunho de Joana, jovem brasileira, de 22 anos, que evidenciou um modelo de atenção aos conteúdos ficcionais, dependente da sua naturalidade e origem cultural. A residir em Portugal desde 2002, Joana demonstrou ter um profundo conhecimento *videotécnico* e produtivo da telenovela brasileira, indo ao encontro do pressuposto de Immacolata Vassalo de Lopes, que considera que este género ficcional constitui “um *repertório compartilhado*” entre produtores e consumidores (LOPES, 2002:47). As palavras de Joana permitiram também compreender o *vaivém* entre a ficção e a realidade, inerente aos usos do género telenovela, bem como a relação estreita entre os *mediascapes* e o trabalho da imaginação. Quanto ao tema e *macroestrutura* mnemónica referidos pela brasileira, de registar que Joana destacou, em primeiro lugar, a problemática da *toxicoddependência*, de forma diversa e contrastante relativamente à totalidade da amostra populacional analisada:

“Às vezes há umas novelas que são comédias, outras que são reais e...pronto é ficção, a gente sabe, nem tudo é verdade. (...) Não sei se é certo se é errado a gente pensar que pode ter um príncipe encantado ali à espera, como todas as novelas tem!

(Joana, 22 anos, empregada nos serviços, entrevista individual, comunidade não-islâmica)

“.....então eles estão passando,.... para mostrar como a gente pode lidar com isso, ou com drogas, algum parente ou amigo, não é? Alertar ou poder ajudar. É uma forma ...os depoimentos verdadeiros que tem em muitas das novelas ultimamente; igual ao d’ “O Clone”, que foi das drogas, que eu achei muito interessante, na altura muita gente gostou, porque colocou uma coisa que o mundo todo tem problema hoje de digerir; a droga, não é?

(Joana, 22 anos, empregada nos serviços, entrevista individual, comunidade não-islâmica)

Ainda no âmbito da amostra não-muçulmana, as *macroestruturas* mnemónicas identificadas por Lurdes, de 64 anos, sobressaíram muito, na medida em esta entrevistada associou as danças, os tecidos e as roupas à telenovela “O Clone”.

“Eu parece ...eu sei lá.....a minha ideia está fixada só nas danças! Acredita? (...) Naquelas ...sei lá, naqueles panos, naqueles cortinados, não sei o nome.....mas naqueles tecidos...ah! Aquilo era lindo.....nas roupas, nos tecidos, aquelas coisas que elas usavam.....aqueles adornos. “O Clone” para mim era só isso! (ri-se) “O Clone” para mim era só isso, porque eu adorava aquilo; ai eu adorava (Ri-se)”

(Lurdes, 64 anos, doméstica, entrevista individual, comunidade não-islâmica)

Da mesma forma que muitas das mulheres muçulmanas entrevistadas, o testemunho de Lurdes permitiu, também, compreender um exercício *contido* da imaginação, associado aos usos deste produto ficcional.

”«Ai, Antónia [amiga], se a gente não tivéssemos agora... a gente ía dançar aqui as duas...».(ri-se)...mas claro, no café estava sempre a entrar e a sair gente! E ela mora um bocadinho longe de mim,... mas eu adoro, aquelas músicas, e depois aquelas danças.....”.

(Lurdes, 64 anos, doméstica, entrevista individual, comunidade não-islâmica)

### *Usos de “O Clone” e a Construção da Identidade*

Procedendo a uma análise das utilizações que os entrevistados muçulmanos e não muçulmanos fizeram de “O Clone”, pudemos observar diferentes usos e atribuições de sentido à ficção, em função da origem cultural, do interesse particular, do grau de atenção face aos tópicos de agenda, e ainda do sexo/ género dos sujeitos. Apesar da diversidade de usos e leituras desta telenovela, a generalidade dos entrevistados atribuiu



funções informativas e mesmo documentais ao “Clone”. O reconhecimento do *carácter* informativo deste produto de ficção não versou, contudo, os mesmos conteúdos, observando-se uma atenção dos públicos bastante selectiva e diversa.

No cômputo geral, os muçulmanos entrevistados observaram “O Clone” como um produto mediático capaz de desconstruir os estereótipos negativos associados ao Islão, após os ataques terroristas do 11 de Setembro. Por isso, também encararam a entrevista como uma oportunidade para explicarem os valores e a doutrina islâmica, adoptando um discurso de diferenciação entre muçulmanos, entre homens de fé e fundamentalistas islâmicos:

“(...) foi logo a seguir...foi logo a seguir aos atentados; e ao fim ao cabo era uma altura em que toda a gente falava tão mal do Islão, e parece que veio assim uma luz, que conseguiu mostrar às pessoas que o Islão não é realmente aquilo que passa, na maior parte das vezes, e nós também somos todos humanos, temos as nossas tradições, queremos ser respeitados por isso, da mesma maneira que tentamos respeitar os outros, apesar de depois existirem certos indivíduos, que depois fazem o que fazem...(...)”  
(Jorge, 21 anos, trabalhador-estudante, entrevista individual, comunidade islâmica)

Tal como *Jorge*, muitos dos testemunhos dos muçulmanos evidenciaram uma relação estreita entre a ficção e os tópicos de agenda mediática a médio e longo prazo (na maioria relacionados com os ataques terroristas, a guerra do Iraque e ainda com as complexas relações políticas e económicas entre um *Oriente* Islâmico e *Ocidente* Não-Islâmico). O interesse geral dos muçulmanos pela telenovela “O Clone”, baseou-se no sentido de partilha religiosa para com os muçulmanos representados na telenovela. Contudo, tais processos de construção da *comunidade imaginada* e de identificação cultural limitaram-se ao uso compartilhado do Islão, não se estendendo a todo um conjunto de valores e práticas culturais. Registámos, por isso, junto dos muçulmanos entrevistados, inúmeros discursos de diferenciação cultural face à comunidade árabe retratada em “O Clone”, e face a toda uma diversidade de muçulmanos com quem não se revêem, nem partilham signos, códigos e práticas culturais.

“Nós somos muçulmanos indianos, ou seja, temos tradições indianas. A música é diferente, as danças são diferentes, os vestuários são diferentes. Por isso, nunca houve a tradição de dançar dança do ventre, músicas árabes em casa. Quer dizer, também nunca houve assim uma grande tradição de se dançar em casa. Mas havia sempre mais...nós virávamos mais para as músicas indianas, do que para as árabes. Mas, assim contacto directo com música árabe não...”  
(Jorge, 21 anos, trabalhador-estudante, entrevista individual, comunidade islâmica)



No conjunto das utilizações que os não-muçulmanos fizeram desta telenovela, pudemos compreender também que a função informativa e documental foi predominante, nomeadamente no que respeita à problemática da Clonagem. Além disso, muitos dos entrevistados salientaram que a telenovela permitiu que os não-muçulmanos ficassem a conhecer *a cultura islâmica*, processando-se a este nível construções estereotipadas, distorcidas e confusas entre o que é a cultura marroquina de matriz árabe, e a prática da religião islâmica.

## 5. Conclusões

Aplicado o modelo de análise proposto, observámos nesta pesquisa que a telenovela brasileira “O Clone” ainda permanecia de forma clara na memória da amostra estudada, sendo destacadas diferentes *macroestruturas* mnemónicas dos conteúdos temáticos em função da origem cultural, dos modelos de atenção, do género, da geração, entre outras variáveis particulares. Sobressaiu também no discurso dos entrevistados um interesse particular por esta telenovela, pelo facto de atribuírem ao “Clone” funções informativas, num contexto de agenda mediática, e de reprodução de imagens estereotipadas do Islão e dos muçulmanos, complexa. Apesar de os discursos de diferenciação cultural observou-se uma acentuada curiosidade da amostra pelo *outro* em “O Clone”, nomeadamente entre as mulheres que aderiram de forma circunstancial à dança do ventre. Contudo, uma vez que tais práticas imaginativas não se mostraram permanentes, não nos parece possível afirmar de forma peremptória que os processos de hibridação cultural ocorreram na sequência da utilização de um só produto da indústria cultural televisiva, mostrando-se necessário considerar toda uma diversidade de fontes mediadoras da identidade, bem como todo um conjunto de factores variáveis para melhor compreender tais fenómenos.

## Bibliografia Fundamental

- ANDERSON, Benedict, (1983-1991) **Imagined Communities, Reflections on the Origins and Spread of Nationalism**, Verso, London, New York;
- APPADURAI, Arjun, (1998) **Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization**, Public World Series, University of Minnesota Press;



BARKER, C. (2003). **Cultural Studies, Theory and Practice**, London, Thousand Oaks and New Delhi, Sage.

BILTEREYST, D. (1995). "Qualitative Audience Research and Transnational Media Effects". *European Journal of Communication*. London, Thousand Oaks, CA and New Delhi, Sage. **Vol. 10 (2): 245-270.**

BURGESS, Robert G., (1997) **A Pesquisa de Terreno, Uma Introdução**, coleção Métodos e Técnicas, 1ª ed., Celta Editora, Oeiras, tradução por Eduardo de Freitas e Maria Inês Mansinho, título original: **In the Field: An Introduction to Field Research;**

CANCLINI, Neston Garcia, (2001) **Globalización Imaginada**, Piados, Buenos Aires, Barcelona e México;

CERTEAU, Michel de, *et alli*, (2000) **A Invenção do Cotidiano, Artes de Fazer**, vol.1, Editora Vozes, 5ª ed., Petrópolis, tradução por Ephraim Ferreira Alves, título original: **L'invention du quotidien, arts de faire;**

ELIAS, Jamal J. (1999), **Islamismo**, Coleção Religiões do Mundo, Edições 70, s.ed., Lisboa;

FERIN, Isabel (2002), **Comunicação e Culturas do Quotidiano**, Coleção "O que é", Quimera Editores, Lda;

HALL, Stuart (1997), **Representation, Cultural Representations and signifying Practices**, Culture, Media and Identities, 1ª ed., Sage Publications, London;

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Coord.) (2002), BORELLI, Sílvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha, "A Construção Teórico-Methodologica da Pesquisa", in *ibidem*, **Vivendo com a Telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**, Summus Editorial;

MARCUS, Julie (2001), "Orientalism", in ATKINSON, Paul; COFFEY, Amanda, DELAMONT, Sara e LOFLAND, John e Lyn (Ed.) (2001), **Handbook of Ethnography**, Sage Publication, 1ª ed., London, Thousand Oaks e New Delhi;

MARTIN-BARBERO, Jesus (2003), «Prefácio à edição castelhana», in *ibidem*, **Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**, 2ª ed., Ed. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), , tradução por Ronald Polito e Sérgio Alcides;

MAZZIOTTI, Nora (1992), "Telenovelas Latino-Americanas: Deslocamentos na Textualidade do Género", in BORELLI, Sílvia Helena Simões (Org.) (1994), **Gêneros Ficcionalis, Produção e Cotidiano na cultura popular de massa**, coleção GT'S, Intercom nº 1.



MORLEY, David e ROBINS, Kevin, (1997) **Spaces of Identity, Global Media, Electronic Landscapes and Cultural Boundaries**, The International Library of Sociology, Routledge, 1<sup>st</sup> ed., 1995, reedição, London & New York

TV GLOBO, L. (2003), **Dicionário da TV Globo**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

WOLF, Mauro (1987-2003), **Teorias da Comunicação**, Editorial Presença, 8<sup>a</sup> ed. Lisboa;

WOODWARD, Kathryn (2000), “Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual”, in SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) (2000), HALL, Stuart e WOODWARD, Kathryn, **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**, Editora Vozes, Petrópolis, tradução por Tomaz Tadeu da Silva;

#### **Artigos de Revistas Científicas**

FERIN CUNHA, Isabel (1997), “As “Agendas” da Telenovela Brasileira em Portugal, in **As Ciências da Comunicação na Viragem do Século**, Org José A. Bragança de Miranda e Joel Frederico da Silveira, *Revista Comunicação e Linguagens*, Veja; Actas do I Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação;

HALL, Stuart (1980 -1996), *Encoding/ Decoding, Culture, Media and Language*, Center for Contemporary Cultural Studies, Routledge;

MAYER, Vicki (2003), “Living Telenovelas (Telenovelizing Life: Mexican American Girl’s Identities and Transnational Telenovelas”, in *Journal of Communication*, September, Vol. 53, Vol. 3, Oxford.

MORLEY, David (2001), «Belonging, Place, Space and Identity in Mediated World» in *European Journal of Cultural Studies*, n<sup>o</sup>4, vol. 4, s.ed., Sage Publications, London, , pp 425-448

TIESLER, Nina Clara (2000), “Muçulmanos na Margem: A Nova Presença Islâmica em Portugal”, Comunicação apresentada no IV Congresso Português de Sociologia; também disponível em <http://www.aps.pt/ivcong-actas/Acta059.PDF>

#### **Artigos de Jornais**

COELHO, Alexandra Prado, “Comunidade Muçulmana em Portugal Está Cada Vez Mais Diversificada” in *Jornal PÚBLICO*, Sexta-feira, 19 de Março de 2004.

COELHO, Alexandra Prado, “Muçulmanos em Portugal”, in *Jornal PÚBLICO*, Domingo, 30 Maio de 2004, também disponível em <http://www.oi.acime.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=380>